

História

Fundada por Valentim dos Santos Diniz, a rede Pão de Açúcar, em breve, iria tornar-se, pelas mãos de seus filhos e principalmente do primogênito, Abílio Diniz, a maior empresa do segmento não apenas no País, mas no Hemisfério Sul, inclusive, ultrapassando as fronteiras brasileiras e chegando a Portugal, Espanha e Angola.

Porém, no princípio, o Pão de Açúcar foi cauteloso em termos de expansão. Depois da abertura da primeira loja, em 1959, a segunda unidade só viria depois de alguns anos de análise e aprendizado, em 1963, em um bairro nobre de São Paulo, Higienópolis, na confluência da Rua Maria Antônia, 422, com a

Major Sertório. Mas, a partir daí, a porteira da expansão foi aberta e, dois anos depois, em 1965, o Pão adquiriria as duas lojas do Sirva-se. A aquisição, na época, levava a rede, criada seis anos antes, à sua oitava unidade. Ou seja, a partir da segunda loja, aberta em 1963, a rede triplicou de tamanho em menos de três anos.

Um pouco do que vi no Pão

Foi em 23 de novembro de 1965, no ano da aquisição do Sirva-se, que eu me descobri supermercadista. Naquele novembro, eu fui admitido pelo Pão de Açúcar como assistente de Diretoria. Assistia, diretamente, a Abílio e Luiz Carlos Bresser Pereira, então, diretor administrativo da empresa.

No entanto, supermercadista que se preze não pode ficar no administrativo sem provar dos prazeres e desprazeres do chão de loja. Assim, após um estágio de apenas dois meses, assumi a gerência de uma das lojas, na Praça Roosevelt. Era a loja de número três da rede em expansão. Três anos depois, eu passei a ser responsável pelo departamento de recursos humanos. Ao mesmo tempo, acumulei funções no departamento de Operações de toda a empresa, onde a atividade supermercadista, de fato, acontece. Ali, eu aprenderia muito do que eu sei sobre esse negócio fantástico e pelo qual sou apaixonado. Nesse processo de aprendizado, meu principal professor seria o suíço Otto Engeler.

O professor Engeler

Engeler chegou ao Brasil em 1957 e veio para trabalhar no Peg Pag. Ele era mais um exemplo da preocupação da rede em ter os melhores profissionais possíveis em sua equi-



De 1955 a 1958, o Peg Pag projeta-se como a maior e mais importante rede de supermercados do Brasil. Assim, contribuiu, de forma inestimável, para a sólida e definitiva fundação das bases da atividade supermercadista no País

pe. Em Zurique, capital suíça, Engeler havia trabalhado na Migros e era um profissional respeitado. Foi François Beraut, um dos sócios do Peg Pag, quem o buscou em seu país natal. “Quando cheguei ao Brasil, a rede [Peg Pag] tinha apenas duas lojas. Até fins de 1959, eu ajudei a rede a abrir mais seis unidades”, contou-me, Engeler.

O fato é que ele retornaria à Suíça pouco antes de 1960 e, a partir desse ano, até 1963, ele trabalharia de novo na Migros, mas, desta vez, na filial de Istambul, na Turquia. Ainda em 1963, contudo, ele retornaria ao Brasil para trabalhar na fábrica do sogro, mas não ficaria lá por muito tempo.

“No dia 10 de abril de 1965, o Pão de Açúcar me contrataria. Abílio tinha feito uma viagem à Suíça, quando conheceu a rede Migros. Na ocasião, perguntou, aos diretores da empresa, se não havia ninguém para vir trabalhar com ele no Brasil. Alguém se lembrou que eu estava em São Paulo. Através do Consulado da Suíça, Abílio me encontrou. Na época, o Pão de Açúcar tinha seis lojas... Bom, o resto da história, Ascar, você conhece tão bem quanto eu.”

O fato é que o empenho de Abílio por fazer da empresa de seu pai a nova referência do setor supermercadista estava dando certo. Assim, não demorou para que o Pão de Açúcar roubasse a cena e assumisse o posto de mais inovadora, que antes era do Peg Pag. A empresa de Abílio virou o grande *benchmarking*. Esse *status* alcançado acompanharia a empresa por décadas – na verdade, segue com ela até hoje –, período durante o qual compraria inúmeras redes, tais como Compre Bem, Barateiro, Sé, o próprio Peg Pag, Eletroradiobraz e muitas outras.

Hi